

MÃO DE OBRA NA CONSTRUÇÃO CIVIL: perfil dos trabalhadores da construção civil no Maranhão

SAMUEL LOPES DA SILVA¹, PATRICIA DA SILVA LIMA², PAULO RICARDO ALVES DOS REIS SANTOS³, WDYELLE ELCINE DE CARVALHO MATOS⁴ e LEONARDO DIRMO MORAIS AZEVEDO⁵

¹graduando em Engenharia Civil, UniFacema, Caxias-MA, SS.LOPES.ENG@outlook.com;

²Esp.Profª Auxiliar. UniFacema, Caxias-MA, patricia.lima@unifacema.edu.br;

³M.Sc. em Engenharia de Materiais, Prof. Assistente, UniFacema, Caxias-MA, paulo.santos@unifacema.edu.br;

⁴Esp.Profª Auxiliar. UniFacema, Caxias-MA, wdyelle.matos@unifacema.edu.br;

⁵Esp.Prof. Auxiliar. UniFacema, Caxias-MA, dirmo1@hotmail.com.

Apresentado no
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC
15 a 17 de setembro de 2021

RESUMO: Esse estudo consiste em investigar a qualidade da mão de obra no mercado da construção civil, no estado do Maranhão, destacando a existência de possíveis fatores que impossibilitam tais trabalhadores de buscarem uma qualificação profissional e como as empresas contribuem com ofertas de educação profissionalizante para os funcionários. Os resultados demonstraram que a realidade do estado se equipara aos índices do país que esse setor é um dos que possuem o maior número de empregados na informalidade e com pouca ou nenhuma qualificação profissional necessária para exercer suas funções.

PALAVRAS-CHAVE: Construção Civil; Mão de Obra; Qualificação Profissional.

MANPOWER IN CIVIL CONSTRUCTION: profile of civil construction workers in Maranhão

ABSTRACT: This study consists of investigating the quality of labor in the civil construction market, in the state of Maranhão, highlighting the existence of possible factors that make it impossible for such workers to seek a professional qualification and how companies contribute with offers of vocational education for employees. The results showed that the reality of the state is equivalent to the country's indices that this sector is one of those with the largest number of informal employees and with little or no professional qualifications necessary to perform their functions.

KEYWORDS: Civil Construction; Manpower; Professional qualification.

INTRODUÇÃO

A construção civil é uma das esferas com maior crescimento no país, contribuindo de forma favorável para a economia nacional. Entretanto, juntamente com a evidência que o setor vem proporcionando, acompanha também a preocupação com alguns problemas, tais como, degradação ambiental, desperdício de matéria-prima, falta de qualificação dos profissionais, escassez de mão-de-obra, entre outros. Por isso é necessário buscar soluções eficazes que minimizem tais problemas (LEÃO, 2016).

O ramo da construção civil possui uma ampla oferta de empregos, em 2020 o Brasil gerou cerca de 142 mil vagas de serviços formais, sendo a 112 mil somente na construção civil (ABRAINC, 2021). Historicamente a construção civil tem papel fundamental no produto interno bruto (PIB) do país, o seu crescimento em 2019 estimou-se em 2%. Em sua maioria possui um elevado número de pequenas empresas que por sua vez utilizam mão de obra com qualificação profissional inferior a desejada e rotatividade alta (MINEO, 2019).

Assim o estudo sobre “MÃO DE OBRA NA CONSTRUÇÃO CIVIL: perfil dos trabalhadores da construção civil no Maranhão” visa avaliar o serviço oferecido pelos profissionais do Maranhão e propor soluções para melhoria da mão de obra já existente, visto que nesse contexto, a construção civil

busca identificar, formular e solucionar problemas, ajudando no aumento do índice de produtividade da mão de obra.

Um fator primordial na construção civil é o recurso humano recrutado, é visível que grande parte dos profissionais que atuam não saiba sequer ler e escrever, caracterizando um dos principais desafios, perceptível em estudos que são poucas as empresas que priorizam a procura de uma equipe técnica de excelência. (ASSIS, 2019; SILVA et al., 2020).

Grande parte dos problemas encontrados nas obras civis está relacionada à mão de obra não qualificada e para resolver problemas assim empresas podem investir na educação e treinamentos contínuos das equipes, tornando-as sempre qualificada, treinada e apta a exercer suas funções, que consequentemente contribui para a produtividade e qualidade dos serviços.

Esse estudo consiste em investigar a qualidade da mão de obra no mercado da construção civil, no estado do Maranhão, destacando a existência de possíveis fatores que impossibilitam tais trabalhadores de buscarem uma qualificação profissional e como as empresas contribuem com ofertas de educação profissionalizante para os funcionários.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho refere-se a uma pesquisa bibliográfica, esse procedimento foi escolhido por possibilitar a síntese e a análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema.

Esta pesquisa utilizará documentos, dentre eles, artigos, teses e dissertações, livros, revistas científicas presentes nas plataformas digitais, Google Acadêmico, Portal Periódico Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os critérios de inclusão, documentos que abordaram a temática proposta e presentes na língua portuguesa, tendo assim como critérios de exclusão, para a análise dos dados, as pesquisas que foram publicadas a mais de 10 anos atrás.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando se analisa a questão da escolaridade alguns pontos são levantados, para Holanda (2012) que avaliou o grau de qualificação da força de trabalho e o nível de instrução da população ocupada e constatou que o Maranhão apresentava uma estimativa de 50,4% de trabalhadores que possuíam o ensino fundamental incompleto, sendo que a estimativa nacional apresentava o percentual de 38,5% no mesmo requisito.

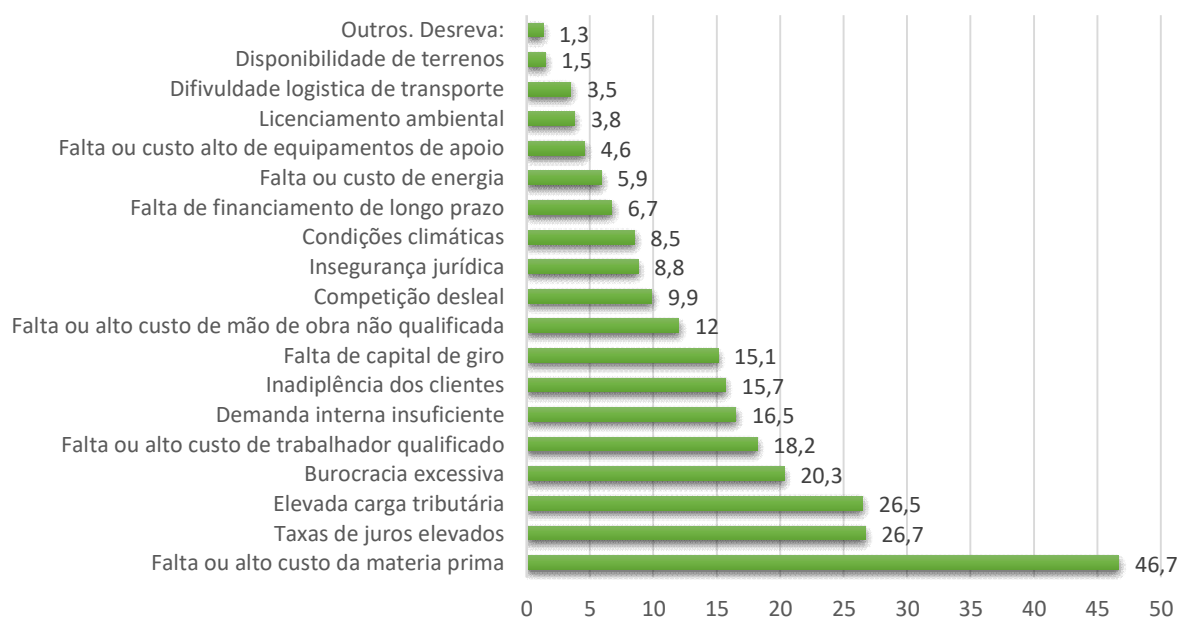
Porcentagem elevadas assim demonstram certo espanto e preocupação no momento da contratação da mão de obra, outro estudo que permeia o tema abordando é o de Mazzeu (2015) mostrando que durante o processo da sua pesquisa um dos funcionários se negou a participar relatando que viveu sua vida toda sem lê e escrever e que a essa altura da vida não havia necessidade de aprender no momento. O trabalho de escolaridade com pessoas adultas consiste em uma experiência de fortalecimento, perseverança e continuidade do progresso que almeja ser alcançado.

Para Bufon (2016) o alto índice de analfabetismo entre os trabalhadores equivale a quase um terço deles, infelizmente apenas uma pequena parcela dos trabalhadores possui o ensino médio completo e têm algum grau de conhecimento que facilite uma devida qualificação na área. Com isso, é possível perceber que esses são fatores que dificultam o implante de programas de qualificação.

Silva (2019) lembra de que uma equipe desqualificada acaba por gerar investimento financeiro acima do necessário em qualquer etapa da obra e por consequente para a conclusão dela. O investimento acima do esperado acarreta um aumento no valor final da obra e clientes insatisfeitos, mesmo com o resultado conforme seu agrado.

Isso é apontado pelo estudo realizado pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) no primeiro trimestre de 2022, os dados demonstram que o percentual da falta, ou o alto custo do trabalhador qualificado (18,2%) tem sido a mais alta desde 2015, isso é demonstrado pelo gráfico 1, que apresenta em ordem crescente tais fatores, além desse é apontado a falta ou o alto custo de trabalhadores não qualificados (12%).

Gráfico 1: Principais problemas (em %) na indústria da construção civil no primeiro trimestre de 2022.



Fonte: Adaptada de CBIC (2022).

Infelizmente a baixa escolaridade contribui fortemente para a falta de capacitação profissional no setor, Miranda (2020) em estudo realizado em Balsas- MA, apontou que 30% dos trabalhadores só estudaram até a 4ª série do ensino fundamental, fator esse que preocupa o direcionamento da produção civil.

A informalidade também é algo preocupante dentro do mercado da construção civil, os números de trabalhadores que trabalham sem carteira assinada são elevados. O Brasil conta com mais de 8,6 milhões de trabalhadores que atuam sem terem as carteiras de trabalho assinada (IBGE, 2020). Marko (2020) apresenta em sua pesquisa que na construção civil possui uma estimativa de 5,3 milhões de trabalhadores, desses 2,3 milhões tem carteira assinada.

Um estudo realizado pelo (DIEESE) em 2020 corrobora com a estimativa aqui citada, assim como é vista na tabela 01.

Tabela 01: Distribuição dos ocupados na Construção Civil segundo posição na ocupação, por Segmento de Atividade - Brasil, 2019.

Posição na ocupação	Construção de edifícios		Obras de infraestrutura		Serviços especializados para construção		Total (2)	
	Ocupados	Part. %	Ocupados	Part. %	Ocupados	Part. %	Ocupados	Part. %
Empregado formal no setor privado	751.189	16,5	371.246	74,6	393.357	22,1	1.515.791	22,2
Empregado informal no setor privado	1.111.383	24,4	72.715	14,6	173.179	9,7	1.357.277	19,9
Empregador sem Previdência	121.788	2,7	(1)	0,0	29.980	1,7	153.778	2,3
Empregador com Previdência	100.788	2,2	(1)	0,0	58.869	3,3	176.097	2,6
Conta-própria sem Previdência	2.029.931	44,7	(1)	0,0	817.420	45,9	2.861.290	41,9
Conta-própria com	411.28	9,0	(1)	0,0	294.673	16,6	715.445	10,5

Previdência								
Outras posições na ocupação	19.543	0,4	53.753	10,8	11.764	0,7	43.184	0,6
Total	4.545.906	100,0	497.714	100,0	1.779.241	100,0	6.822.861	100,0

Fonte: Adaptada de DIEESE (2020).

Os estudos apontaram também que grande parte das equipes é composta por menos funcionários do que é esperado, uma equipe completa de modo geral é composta por alguns autores por: Engenheiro, Arquiteto, Técnico em Edificação, Mestre de Obras, Encarregados, Pedreiro, Carpinteiro, Armador, Pedreiro de Acabamento, Bombeiro, Eletricista e os Ajudantes (CARDOSO; ABREU; MARCHIORI, 2019). identificou-se que no estado do Maranhão os profissionais mais presentes nos canteiros de obra são: Engenheiro; Mestre de Obra; Pedreiro; Eletricista; e Ajudante (MORAIS, 2019; MIRANDA, 2020).

Em estudo realizado por Mineo (2019), foram apontadas as motivações que levaram algumas das pessoas entrevistadas a trabalharem na construção civil, onde 38% das pessoas alegaram que o salário foi fator de decisão, para outras 34%, elas não tiveram outra opção a não ser trabalhar no ramo da construção civil. Percebe-se que tal situação pode ter ligação com fato de a inserção no setor não demandar especificações nem qualificações profissionais, o que pode afetar diretamente a qualidade da mão de obra no setor da construção civil.

Ao que diz respeito ao perfil de gênero Miranda (2020) em seu estudo apontou nitidamente que há uma predominância masculina no setor, mostrando que no setor a atuação de mulheres é pouca ou nenhuma, corroborando com o estudo realizado pelo DIESSE (2020) onde apenas 9,9% dos trabalhadores eram constituídos por mulheres.

Em contrapartida aos indícios que apontam uma parcela muito pequena de mulheres na construção civil pensando nisso a ONG “ELA NA OBRA” iniciada no Estado do Maranhão proporciona a qualificação e inclusão de mulheres no setor da construção civil no estado, é ofertado cursos de pedreira, eletricista, pintora, gesseira, técnica de limpeza e outros mais, atualmente a ONG acompanha cerca de 200 mulheres nos campos de obras (VIANA, 2021).

Infelizmente no primeiro trimestre de 2022 o Maranhão foi um dos 4 estados do país que não apresentou resultados positivos referentes a novas contratações ou surgimento de novas vagas na indústria da construção civil, apresentando uma estimativa de mais ou menos 2034 vagas de emprego em saldos, o estado de São Paulo apresentou-se como sendo o estado com maior oferta de emprego na indústria da construção civil, com um saldo de vagas de emprego de 26.404 (CBIC, 2022).

O aperfeiçoamento profissional dos trabalhadores faz com que a empresa melhore a produtividade e eficiência e pode até gerar uma maior taxa de lucro para tal. Desse modo, quando uma determinada empresa capacita seus colaboradores, acaba por gerar benefícios para si mesmos, pois o investimento em qualificação gera um sentimento de valorização para o trabalhador e assim se sentirá mais motivado para a realização de um bom trabalho (MORAES, 2019).

Miranda (2020), por exemplo, destacou em seu estudo que o SENAI de Balsas -MA oferece cursos de capacitação para os profissionais como Eletricista predial e residencial, pedreiro de alvenaria e pintor. Em São Luís em 2021 o SENAI ofertou cursos para pedreiro de revestimento e pintor de obras imobiliárias, partia de o incentivo ofertar também uma bolsa auxílio de R\$ 300,00, além de alimentação, transporte e fardamento para que jovens e adultos pudessem realizar os cursos com mais tranquilidade. Outra iniciativa de qualificação já aqui citada é a ONG “ELA NA OBRA” que atende em especificamente o público feminino oferecendo os cursos para pedreira, eletricista, pintora, gesseira, técnica de limpeza e outros mais (VIANA, 2021).

CONCLUSÃO

O estudo foi realizado frente a grande importância do setor da construção civil que é um dos pilares de para a economia do país, sendo responsável pela geração de emprego e renda há milhares de trabalhadores, desse modo é necessário que se avalie suas características e suas demandas. Infelizmente é perceptível também que esse setor é um dos que possuem o maior número de empregados na informalidade e com pouca ou nenhuma qualificação profissional necessária para exercer quaisquer funções. Também foram observados que existem vários desafios a serem

enfrentados dentro da construção civil, sendo o principal deles a baixa escolaridade, a resistência para novos aprendizados, a desvalorização do trabalho, entre outros fatores.

Ainda são necessárias muitas transformações no cenário da construção civil, é preciso que ocorra um comprometimento não só dos empresários e engenheiros responsáveis como também dos próprios funcionários do canteiro de obra em estar sempre buscando por novos conhecimentos e qualificação profissional, vale lembrar também que esse investimento profissional favorece ambos os lados, visto que a produtividade da mão de obra se torna mais eficiente, contribuindo para a qualidade do produto, satisfação do cliente e uma melhora na lucratividade da empresa, sem falar também na valorização, incentivo e melhoria na qualidade de vida dos profissionais.

REFERÊNCIAS

- ABRAINC. Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias. **ABRAINC Explica: A importância da Construção Civil para impulsionar a economia brasileira.** 2021. Disponível em: <https://www.abrainc.org.br/abrainc-explica/2021/06/28/abrainc-explica-a-importancia-da-construcao-civil-para-impulsionar-a-economia-brasileira/#>.
- ASSIS, Matheus Rocha et al. **Estudo da qualificação da mão de obra na construção civil em Barra do Garças–MT e Região.** 2020.
- BUFON, Neudir; ANSCHAU, Cleusa Teresinha. O perfil da mão de obra na construção civil de Chapecó/SC. **Revista Tecnológica**, v. 4, n. 1, p. 194-210, 2016.
- CARDOSO, Gabriel Camargo; DE ABREU, João Paulo Maciel; MARCHIORI, Fernanda Fernandes. Resultados obtidos com a aplicação da polivalência da mão de obra na construção civil: revisão sistemática. **SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GESTÃO E ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO**, v. 11, p. 1-9, 2019.
- CBIC, Câmara Brasileira da Indústria da Construção. Desempenho Econômico da Indústria da Construção Civil e perspectivas 1º Trimestre 2022. 2022.
- DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **A Construção Civil e os Trabalhadores: panorama dos anos recentes.** nº 95 – 08 de julho de 2020.
- HOLANDA, Felipe Macedo de; JÚNIOR, Vicente Anchieta. **AVALIANDO A DINÂMICA DO MERCADO DE TRABALHO MARANHENSE VIS-A-VIS O BRASILEIRO, ENTRE 2000 E 2012.**
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA - PNAD CONTÍNUA Principais destaques da evolução do mercado de trabalho no Brasil.** 2020.
- LEÃO, M. V. M. (2016). **Análise da qualificação da mão de obra no setor da construção civil na cidade de dourados (MS)** (Bachelor's thesis, Universidade Tecnológica Federal do Paraná).
- MARKO, Rafael. Confiança da construção cai e pessimismo aumenta, São Paulo, 06 maio 2020. Economia. Disponível em: <<https://sindusconsp.com.br/confianca-daconstrucao-cai-e-pessimismo-aumenta/>>.
- MAZZEU, Francisco José Carvalho. **A ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS EM UM CANTEIRO DE OBRAS NO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA/SP: ALGUMAS REFLEXÕES.** São Paulo, 2015.
- MINEO, André Ricardo Venâncio. **Qualificação da mão de obra do setor da construção civil em Guarapuava-PR.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
- MIRANDA, Luiz Henrique Alves Melo de. **CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NA CONSTRUÇÃO CIVIL NO MUNICÍPIO DE BALSAS-MA.** 2020.
- MORAES, Fernanda Martins de Souza. **Fatores que influenciam a produtividade da mão de obra na construção civil: uma revisão de literatura.** 2019.
- SILVA, Kevin Costner Cristoffer. **A necessidade de qualificação da mão de obra para a técnica construtiva de paredes de concreto.** 2019. Monografia (Bacharelado em Engenharia Civil) Instituição Luterano de Ensino Superior de Itumbiara - GO, 2019.
- SILVA, MSV; BATISTA, TL; CIRINO, MAG; MORAIS, JMP; SILVA, EM; BARBOZA, EM; OLIVEIRA, BB. **Profile of construction industry workforce in Juazeiro do Norte, Brazil. Research, Society and Development**, 9(7): 1-19, e518974423. 2020.
- VIANA, Livia. **ELA NA OBRA.** 2021. Disponível: <https://elanaobra.com.br/?p=1075>